

RECOMENDAÇÕES MÍNIMAS DE COMPETÊNCIAS EM PSICO-ONCOLOGIA | 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICO-ONCOLOGIA



Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia

Gestão 2023 - 2025

Comitê de Especialidades da SBPO

Setembro de 2025

Coordenação Executiva:

Fabiana Marthes Molli Caron - Presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia

Anali Póvoas Orico Vilaça - Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia

Coordenação Geral:

Marília A. de Freitas Aguiar - Coordenadora dos Comitês de Especialidades da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia

Autores:

Amanda Muglia Wechsler, Ana Lúcia Paya Benito, Carolina Ribeiro Seabra, Elisa Maria Perina, Fabiana Marthes Molli Caron, Giovana Zaparoli de Oliveira, Gláucia Pina, Gláucia Rezende Tavares, Henrique G. Ribeiro, Jade Silveira da Rosa, Julia Schmidt Maso, Maria Helena Pereira Franco, Marília A. de Freitas Aguiar, Marina Noronha Ferraz de Arruda-Colli, Paula Ortolan, Regina Liberato, Rita de Cássia Macieira, Vera Anita Bifulco.

Revisores:

Anali Póvoas Orico Vilaça - Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia (SBPO)

Arli Pedrosa - Comitê de Psicologia da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE)

Daniela Reis e Silva - Associação Brasileira Multiprofissional sobre o Luto (ABMLuto)

Joana Cés - Comitê de Psicologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)

Mayla Cosmo - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)

DIRETRIZES DE BOAS PRÁTICAS EM PSICO-ONCOLOGIA

A Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia (SBPO) é uma entidade civil de cunho nacional, sem fins lucrativos, que tem como objetivo congrega profissionais que se interessam pela atenção psicossocial dos envolvidos no adoecimento pelo câncer. Com caráter de sociedade científica, técnica, cultural e política, se propõe a desenvolver discussões acerca deste bom cuidado. Visando o desenvolvimento da Psico-Oncologia em todo o território nacional, a SBPO vem, por meio deste documento, estabelecer um arcabouço teórico mínimo que possa orientar seus associados sobre as boas práticas do cuidado em Psico-Oncologia. Assim sendo, estabeleceu um grupo de trabalho composto por membros dos comitês científicos para a elaboração dessas diretrizes. As recomendações aqui apresentadas são o compilado do trabalho dos membros dos Comitês de Especialidades e contou com a validação de associações parceiras.

INTRODUÇÃO

As boas práticas de cuidado precisam ser pensadas a partir de critérios estabelecidos por meio de pesquisa junto às comunidades a ela pertinentes. Diretrizes clínicas são documentos que servem de orientação para otimização da qualidade de cuidados a pacientes. Estes documentos informativos devem incluir recomendações dirigidas a otimizar o cuidado prestado aos envolvidos no adoecimento pelo câncer, como pacientes, familiares, cuidadores formais e informais, como também os profissionais de saúde. Devem ser a base para melhorar a qualidade e a segurança do serviço de saúde. Propõem-se o objetivo de reduzir a morbimortalidade, melhorar a qualidade de vida e a assistência prestada por meio da padronização das condutas, frente a problemas clínicos específicos. Além de subsidiarem as decisões dos profissionais, desempenham um papel importante para a gestão e regulação dos sistemas de saúde.

O Ministério da Saúde (2016), por meio de publicação específica, estabelece metodologia baseada em evidências clínicas, partindo sempre pela definição do tema. Para tal definição, algumas orientações se fazem necessárias. Considerando as certezas e também as incertezas, perguntas precisam ser pensadas pelos pares que se dispõem à elaboração dessas diretrizes. Há mudanças observadas na prática atual? Há evidências sugerindo que a prática comum pode não ser a melhor prática? Há debate na literatura sobre as práticas?

Pensar nesta elaboração só se justifica se avaliarmos também o potencial para melhorar os resultados de saúde ou fazer melhor uso dos recursos. Perguntas importantes precisam ser respondidas. Quantas pessoas são afetadas pela má prática? Qual é o potencial para reduzir a prática ineficaz? Qual é o potencial de ganho de saúde a um custo aceitável? Qual é o potencial para alcançar a redução de custos sem perda de efetividade ou aumento do impacto adverso sobre a saúde da população?

Não faria sentido desconsiderar o possível potencial para reduzir as desigualdades na saúde. Seguindo a mesma metodologia, existem iniquidades na prevalência, fatores de risco, gravidade da doença ou provável benefício que precisam ser abordados no escopo da diretriz? As exclusões constantes do escopo (por exemplo, populações, tratamentos ou cenários) são justificadas?

Entretanto, uma diretriz que pretende ser orientação para as boas práticas de cuidado precisa, por fim, avaliar a probabilidade de tal documento contribuir para uma real mudança. É mister pensar se é uma nova revisão das evidências ou é uma avaliação econômica capaz de reduzir as incertezas existentes, bem como qual é o potencial para se chegar a um consenso entre as partes interessadas.

Para que as diretrizes possam ser elaboradas de modo mais fiel com a realidade da práxis a que se pretende orientar, é fundamental definir o escopo ao qual se refere. Por escopo entendemos aquilo que se deseja atingir. É o ponto mais crítico da elaboração de diretrizes. É a etapa em que se delimita o tamanho do projeto a ser realizado, bem como o tempo para sua execução, além de ser um dos critérios de avaliação da qualidade de uma diretriz. Para tal, precisamos conhecer o adoecimento sobre o qual vamos estabelecer as diretrizes, saber quais suas características gerais e singulares, saber para quem se destinam as diretrizes e quem é a população vulnerável ao adoecimento, de forma a possibilitar os levantamentos dos estudos que possam ser utilizados. Estes trabalhos devem versar sobre os benefícios e os malefícios das várias opções de tratamento, diagnóstico ou prevenção. Sempre que possível, a delimitação do escopo deve incluir os grupos de interesse envolvidos com o tema, inclusive associações de pacientes e especialistas na área.

Neste documento que ora apresentamos, propomos não diretrizes, mas recomendações mínimas para uma atuação de qualidade no contexto da Psico-Oncologia. Não temos a pretensão de produzir um documento que feche as discussões acerca das boas práticas, mas de ser uma base consistente para as discussões a respeito do que deve o psico-oncologista conhecer, praticar e estimular a boa prática nos cuidados aos envolvidos nos adoecimentos por câncer.

Este documento foi elaborado pelos membros dos Comitês de Especialidades da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia (SBPO) e contou com a revisão primorosa das sociedades parceiras, a quem agradecemos. São elas: Associação Brasileira Multiprofissional sobre o Luto (ABMLuto), Comitê de Psicologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), Comitê Multidisciplinar Cláudia Epelman da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE).

COMPETÊNCIAS PARA A PSICO-ONCOLOGIA:

Este documento destina-se a propiciar uma formação qualificada e específica em saúde psicossocial e espiritual, a fim de que profissionais de saúde, educação, áreas sociais e humanas, com base reconhecida como profissão, área de ciência e estudo, possa atuar em contextos de doença oncológica, desde a prevenção, detecção precoce, diagnóstico, seguindo pelo tratamento, pós-tratamento e seus desdobramentos. Formação ampliada, com qualidade e boas referências qualificam pessoas para este cuidado ético e abrangente que os afetados pelo câncer demandam.

1. Conhecimento

COMPETÊNCIA

Noções básicas da Oncologia e/ou do adoecimento por câncer.

HABILIDADE

- Ter compreensão básica a respeito do câncer.
- Reconhecer as particularidades do câncer como doença, tais como: causas, sintomas, tipos, estadiamento e sítios.
- Identificar os procedimentos necessários para a fase do diagnóstico do câncer, tais como: histórico familiar, exames laboratoriais, exames de imagens, biópsias, aconselhamento genético.
- Identificar singularidades das fases da doença, a seguir: pré-diagnóstica, diagnóstica, tratamento, pós-tratamento, cuidados paliativos, final de vida, morte, acompanhamento pós-óbito e lutos.
- Buscar reconhecer cada tratamento proposto (protocolos específicos) no plano de cuidados do paciente em qualquer fase de sua doença, tais como: cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapias hormonais, imunoterapia, terapia alvo e outras.

- Quando possível participar da conversa de admissão junto com a equipe médica responsável.
- Realizar intervenções para auxiliar no diagnóstico e nos tratamentos tais como: orientações do tratamento ambulatorial e orientações específicas dos procedimentos hospitalares. Quando possível participar do processo de reestruturação familiar.
- Reforçar a necessidade de considerar os cuidados com o profissional de saúde como pressuposto ético em sua formação, sendo responsabilidade tanto da instituição contratante como do próprio profissional.

ATITUDE

- Reconhecer a educação especializada como base mínima do conhecimento profissional para o exercício da Psico-Oncologia.
- Considerar o desenvolvimento pessoal contínuo do profissional de saúde como estratégia profissional na busca da melhor assistência ao paciente e seus familiares.
- Considerar a educação continuada como recurso estratégico de atualização do profissional de saúde na Oncologia.

2.Contexto psicossocial e espiritual da Psico-Oncologia

COMPETÊNCIA

Conhecer o contexto psicossocial e espiritual da Psico-Oncologia, tendo em vista o trabalho em equipe.

HABILIDADE

- Compreender a assistência aos pacientes oncológicos de maneira abrangente e interdisciplinar.
- Considerar a integralidade humana em todas as suas dimensões (aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais), de maneira igualitária e integrada, reconhecendo que afetam tanto os pacientes quanto seus familiares e cuidadores.
- Valorizar a abordagem centrada no cuidado, respeitando a singularidade humana na prestação dos cuidados a pacientes com câncer e seus familiares.
- Considerar a rede de apoio como importante recurso de enfrentamento em relação aos desafios emocionais e práticos que o adoecimento por câncer impõe a unidade de cuidados no contexto psicossocial e espiritual.

ATITUDE

- Saber identificar aspectos psicossociais e espirituais tais como: características pessoais, recursos internos e de enfrentamento, mecanismos de defesa, percepção e reação à doença, expectativa frente ao tratamento, referencial de crenças pessoais, religiosas e/ou espirituais.
- Prover informação de qualidade e apoio psicossocial e espiritual para a unidade de cuidados.
- Saber identificar situações estressantes e aspectos psiquiátricos envolvidos no adoecimento por câncer.
- Estabelecer plano de cuidados visando a reabilitação psicossocial e espiritual.
- Respeitar, apoiar e defender as práticas espirituais e religiosas dos pacientes, proporcionando espaços adequados para rituais pertinentes, em qualquer cenário de saúde.
- Educar os pacientes sobre a disponibilidade do cuidado espiritual em qualquer ambiente de Saúde.
- Realizar coleta de dados espirituais com o intuito de compreender o sistema de crenças pessoais e as necessidades espirituais que possam auxiliar nos sistemas de enfrentamento e ajustamento da doença (rastreamento e anamnese).
- Facilitar a tomada de decisão compartilhada, respeitando a autonomia das escolhas espirituais dos pacientes envolvidos no processo de cuidado.
- Incluir capelães, conselheiros espirituais e/ou agentes espirituais como parte da equipe de cuidados.
- Incluir aspectos espirituais nas discussões de casos clínicos, para garantir uma abordagem holística a assistência prestada ao paciente oncológico visando o enfrentamento adequado.
- Facilitar encaminhamentos para conselheiros espirituais e/ou líderes religiosos, se assim o paciente desejar.
- Promover registro das necessidades, recursos e aspectos espirituais nos prontuários da instituição, para acompanhamento contínuo da equipe de cuidados.
- Fornecer apoio espiritual aos pacientes, familiares e equipes de cuidados durante decisões éticas complexas, como retirada de suporte de vida.

3. Cenários dos serviços de Psico-Oncologia

Distinção e Integração dos cenários nos quais os serviços de Psico-Oncologia se enquadram, pontuando os cuidados nas Atenções Primária, Secundária, Terciária e Quaternária, bem como os cuidados na Saúde Privada (clínicas oncológicas privativas e consultórios privados).

COMPETÊNCIA

Contribuição para pesquisas científicas em Psico-Oncologia, além de educação e treinamento de profissionais de saúde sobre a importância do suporte psicológico para pacientes com câncer.

HABILIDADE

- Compreender as particularidades, objetivos, metas, e as prioridades do trabalho da Psico-Oncologia no seu local de trabalho, seja em instituições públicas (como Unidades Básicas de Saúde, hospitais, ambulatórios) e privadas (como hospitais, clínicas ou consultórios privados) e organizações da sociedade civil.
- Manejar eventos envolvidos nos processos de prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados de apoio relacionados ao câncer (identificar pessoas com risco de câncer – histórico familiar, exposições ambientais, monitorar pacientes com doenças pré-cancerígenas).
- Oferecer cuidados paliativos para pacientes com câncer avançado e/ou em cuidados de final de vida, focando no aprimoramento da comunicação inter-racial, a melhoria da qualidade de vida e o apoio emocional e espiritual à unidade de cuidado.
- Coordenar cuidados entre a atenção primária e a oncologia para garantir uma abordagem multidisciplinar.
- Promover a inclusão de práticas integrativas entre os diversos serviços.

ATITUDE

- Desenvolver um programa de Advocacy para os pacientes e familiares, tendo como missão proporcionar o máximo de qualidade de vida em todos os estágios da doença.
- Estabelecimento de comitês de ética que possam atuar na solução de conflitos éticos em todas as instâncias.
- Conscientização de vacinas preventivas ao câncer (HPV, por exemplo).
- Ressaltar a importância do autocuidado para a unidade de cuidados por meio de ações educativas.
- Oferecer suporte emocional ao paciente oncológico e aos seus familiares no momento do diagnóstico da doença.
- Educar os pacientes e familiares sobre a importância da manutenção da saúde mental, e incentivar a busca por apoio psicológico, quando for necessário.
- Fornecer treinamento para os profissionais de saúde a respeito do cuidado espiritual, para que possam entender, desenvolver sensibilidade e respeito à diversidade cultural, religiosa e espiritual dos pacientes.
- Oferecer recursos que visem auxiliar os pacientes a construírem resiliência e buscar esperança, mesmo em situações desafiadoras.
- Oferecer recursos aos pacientes que viabilizem a busca de significado e propósito em face de condições médicas graves, abordando questões existenciais

e espirituais.

- Participar do processo de acolhimento e esclarecimento tanto em relação ao diagnóstico quanto à comunicação do plano terapêutico com o paciente e seus familiares.
- Identificar problemas e planejar cuidados de suporte, tais como controle de sintomas, gerenciamento de efeitos colaterais e apoio emocional durante o tratamento.
- Monitorar pacientes após o tratamento para detectar complicações ou recidivas
- Promover cuidados de acompanhamento, apoiando a reabilitação psicossocial e espiritual na vida cotidiana no pós-tratamento de câncer.
- Ser facilitador na condução de procedimentos médicos para o manejo da dor crônica e dos sintomas avançados em pacientes oncológicos, ajudando-os a gerenciar o impacto desses sintomas.
- Atuar como facilitador no apoio (uso de técnicas especializadas) aos pacientes que enfrentam decisões difíceis, como a escolha de terapias altamente complexas, terapia genética, transplantes de órgãos ou a decisão de interromper tratamentos agressivos.
- Exercer o manejo da dor crônica e dos sintomas avançados em pacientes oncológicos, ajudando-os a gerenciar o impacto desses sintomas.
- Apoiar pacientes em cuidados paliativos oferecendo suporte emocional e psicológico especializado.
- Apoiar pacientes e familiares no enfrentamento do processo de final da vida.
- Fornecer apoio especializado para familiares e amigos no enfrentamento do processo de luto, após a perda de um ente querido bem como durante todo o processo de tratamento.

4. Conhecimento e atualização sobre adoecimento por câncer

COMPETÊNCIA

Conhecimento e atualização acerca do adoecimento por câncer, sendo necessário a compreensão do contexto, dos tratamentos e tratativas para o câncer, de todo o processo e trajetória do adoecimento, dependendo do momento, vindo desde a irradiação do câncer no processo psicossocial, da psicoeducação e até mesmo no diagnóstico.

HABILIDADE

- Avaliar história pregressa de câncer na família e crenças relacionadas a este adoecimento.
- Conhecimento sobre síndromes de câncer hereditário.
- Conhecer os diversos lutos presentes desde o diagnóstico, tendo em

vista o ciclo vital.

- Implementar psicoeducação, conhecimento sobre modalidades de tratamento, efeitos colaterais, sequelas, estratégias de enfrentamento, recursos psicossociais, barreiras e facilitadores da adesão e aderência ao tratamento.
- Acompanhar a adesão e reabilitação psicossocial.
- Conhecimentos sobre repercussões e comprometimentos físicos da doença e do seu tratamento.

ATITUDE

- Auxiliar na elaboração de estratégias de enfrentamento que facilitem o cuidado durante o tratamento e os procedimentos invasivos.
- Oferecer suporte psicológico para o paciente e a família, com a finalidade de proporcionar um cuidado adequado com base nas características e demandas particulares (cuidado individualizado).
- Auxiliar na elaboração e enfrentamento das diversas perdas e suas consequências.
- Elaborar o plano terapêutico baseado em evidências e nas necessidades do paciente e família.
- Auxiliar na manutenção das atividades da vida cotidiana (escolar, laboral, social, por exemplo).

5. Variantes no tratamento por perspectiva de Ciclo Vital

COMPETÊNCIA

Conhecimento das variantes no tratamento originados pela perspectiva de Ciclo Vital e demais orientações voltadas para perspectiva de desenvolvimento nas diferentes fases da vida.

HABILIDADE

- Conhecer as especificidades emocionais relacionadas ao diagnóstico e tratamento do câncer de acordo com a fase de vida.
- Conhecer os tratamentos associados com as diferentes fases de vida.
- Considerar os desfechos clínicos nas diferentes fases de vida e do adoecimento: recidiva, cuidados paliativos e de fim de vida, cura, pós-término de tratamento e reinserção psicossocial para elaborar um plano terapêutico.
- Estratégias de enfrentamento nas diferentes fases de vida e do adoecimento.
- Conhecimentos sobre sequelas e efeitos tardios relacionados à fase de desenvolvimento.
- Identificar a percepção de acordo com o desenvolvimento cognitivo.

ATITUDE

- Fornecer informações fidedignas e adequadas a cada contexto, auxiliar na comunicação entre família e equipe e apoio emocional.
- Estabelecer estratégias de enfrentamento e plano terapêutico baseado nas condições cognitivas e na fase de vida.
- Construir intervenções baseadas nas características do paciente em relação à fase de vida e baseadas em evidências consolidadas na literatura.
- Utilizar e desenvolver ferramentas de avaliação.
- Oferecer suporte ao paciente e a família durante o processo de cuidados paliativos para adaptação adequada aos tratamentos com foco na qualidade de vida.
- Auxiliar o paciente e a família na transição de cuidados paliativos para fim de vida visando diminuir desconfortos físicos e emocionais.

6. Conhecimentos sobre Dor Total

COMPETÊNCIA

Conhecimentos sobre Dor Total: socioambiental, relacional, física, espiritual e psíquica.

HABILIDADE

- Compreensão sobre os diversos sofrimentos e o conceito de Dor Total.
- Conhecimento sobre a Dor Total relacionada às fases do ciclo vital, momento do tratamento e cuidados de fim de vida.

ATITUDE

- Estruturar um plano de cuidados que considere minimizar sofrimentos relacionados aos aspectos: socioambientais, relacionais, físicos, espirituais e psíquicos.
- Delinear um plano de cuidados considerando os sofrimentos relacionados aos aspectos socioambientais, relacionais, físicos, espirituais e psíquicos.
- Trabalhar assistência multiprofissional e interprofissional, oferecendo cuidado integral.
- Estabelecer ações para os cuidados paliativos, com a finalidade de minimizar desconfortos, acolher as manifestações de dor e auxiliar na elaboração dos lutos.

7. Perspectiva de raça, gênero e aspectos geopolíticos

COMPETÊNCIA

Conhecimento a partir da perspectiva de raça, gênero, aspectos geopolíticos, culturais e socioeconômicos.

HABILIDADE

- Conhecer o contexto sociocultural do paciente e família.
- Conhecimentos básicos sobre influências de raça, gênero, aspectos geopolíticos e socioeconômicos que possam interferir como fatores de risco e/ou proteção na adesão ao tratamento e na qualidade de vida.
- Considerar mudanças de cidade/estado e afastamento dos outros membros familiares, pares sociais, escola e rede de apoio familiar.
- Compreensão sobre aspectos da sexualidade nos ciclos da vida durante o tratamento, estigmas, modificações na imagem corporal e identidade.

ATITUDE

- Auxiliar, de acordo com o ciclo vital, a lidar com as repercussões da imagem corporal, na aceitação da nova realidade e na elaboração de recursos de enfrentamento.
- Auxiliar a família a lidar com o diagnóstico e o tratamento do adolescente, para que a adaptação e a reinserção psicossocial ocorram adequadamente, com suporte emocional para fortalecer a resiliência e o crescimento pós-traumático.
- Atuar para a redução das disparidades de acesso ao rastreamento e tratamento oncológico em pessoas em situação de vulnerabilidade biopsicossocial (pessoas em situação de violência, população LGBTQIA+, refugiados, pessoas em situação de rua, pacientes com transtorno mental grave, entre outros).

8. Aspectos éticos, bioéticos e legais

COMPETÊNCIA

Conhecer os aspectos éticos, bioéticos e legais do contexto oncológico.

HABILIDADE

- Conhecer a resolução 466/12 que versa sobre as normas éticas envolvendo pesquisas com seres humanos.
- Preservar os direitos dos participantes de pesquisa, visando o seu bem-estar e minimizando riscos à sua saúde.
- Conhecer e respeitar a legislação que rege a prática da profissão e da Psico-Oncologia.

- Conhecer e respeitar a regulamentação que protege as informações de saúde.
- Conhecer e respeitar o direito à autonomia e a proteção da integridade do paciente.
- Conhecer e respeitar as orientações legais, que sustentam a comunicação ao terceiro (inclusive autoridade competente) sobre risco iminente de danos a si mesmo ou a outras pessoas.
- Entender e respeitar os limites de sua competência profissional, efetuando encaminhamentos pertinentes para especialistas, quando necessário.
- Conhecer e respeitar a legislação existente que pretende proteger indivíduos de tratamento discriminatório, a fim de evitar discriminação ou a recusa de tratamento com base em raça, gênero, religião, orientação sexual ou qualquer outra característica protegida por lei.
- Cumprir a legislação e regulamentações específicas da categoria profissional pertinente, relacionadas à oferta de serviços online em sua jurisdição, incluindo a proteção da privacidade do paciente e a segurança dos dados.

ATITUDE

- Aplicar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de qualquer coleta de dados para pesquisa.
- Interromper quaisquer procedimentos de pesquisa que estejam interferindo negativamente na saúde e bem-estar dos participantes.
- Manter registros precisos e detalhados das interações com os pacientes, inclusive anotações sobre sessões e informações de consentimento informado.
- Implementar práticas seguras para proteger dados e manter a confidencialidade e privacidade das informações dos pacientes, inclusive na oferta de serviços online.
- Evitar oferecer serviços para os quais o profissional não esteja adequadamente capacitado.
- Participar de reuniões clínicas, discussões em grupo e supervisão de casos clínicos, em busca de uma prática de excelência baseada na fundamentação dos princípios da Bioética (beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia).
- Procurar não causar dano ou sofrimento desnecessário (não -maleficência) e agir no melhor interesse da unidade de cuidados (beneficência), buscando o aprimoramento da qualidade de vida e do bem-estar geral.
- Participar de práticas e políticas públicas que garantam a equidade e o acesso justo aos cuidados para pacientes com câncer, independentemente de sua origem étnica, religião, orientação sexual, ou condição socioeconômica.
- Participar em comitês de ética vinculados às instituições de saúde ou organizações profissionais, para revisar questões éticas relacionadas à prática da Psico-Oncologia.
- Adotar e seguir as diretrizes profissionais e recomendações mínimas estabelecidas pelas organizações das devidas categorias profissionais e Psico-

Oncologia.

- Colaborar com a equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar que participa do tratamento do paciente oncológico, a fim de garantir abordagem holística e colaborativa.
- Defender os direitos dos pacientes, incluindo o acesso à informação de qualidade, à privacidade e à participação e envolvimento em seu plano de cuidados.
- Fornecer informações precisas sobre o tratamento e evitar conflitos de interesse, agindo com integridade e honestidade nas interações com o paciente e sua família, inclusive com relação à abordagem dos cuidados paliativos, nos cuidados de final de vida e no suporte aos familiares enlutados, quando for o caso.
- Participar ativamente em pesquisas científicas para desenvolver novas estratégias e intervenções para pacientes com câncer em estágios avançados e fase terminal de vida.

9. Sofrimentos psíquicos e existenciais

COMPETÊNCIA

Conhecimentos básicos em sofrimentos psíquicos e existenciais, em todos os seus aspectos.

HABILIDADE

- Considerar o distress no contexto do tratamento.
- Considerar a história de transtornos mentais na família e às possíveis influências durante o tratamento.
- Identificar os sofrimentos associados às diversas fases do tratamento e decorrentes de sequelas motoras, cognitivas e outras.
- Conhecimentos sobre os sintomas emocionais e sinais de transtornos mentais mais incidentes em tratamento, com a finalidade de avaliar e tratar adequadamente, de acordo com o ciclo vital.
- Trabalhar em estreita colaboração com a equipe de assistência a fim de garantir abordagem abrangente e coordenada, em busca de um plano terapêutico unificado e integral, obtido após reuniões de discussões periódicas multiprofissionais de casos clínicos, independente do ambiente de cuidado.

ATITUDE

- Oferecer suporte psicossocial a pacientes, familiares e equipe de cuidado.
- Programar intervenções relacionadas aos sofrimentos desencadeados por procedimentos invasivos adequados para a fase de vida.
- Identificar o sofrimento existencial, oferecer suporte emocional e auxiliar na ressignificação da vida a partir do câncer, nas diferentes fases do ciclo vital.

- Auxiliar a equipe a lidar com o sofrimento dos pacientes desencadeados por procedimentos dolorosos.
- Incentivar e ajudar o paciente e a família a identificar e acionar redes de apoio durante o tratamento.
- Auxiliar o paciente e a família em relação aos medos frente à possibilidade de recidiva e fornecer informações multiprofissionais adequadas.
- Estruturar programas de avaliação que considerem o sofrimento decorrente de comprometimentos físicos, motores e emocionais para delinear intervenções.
- Criar, fomentar ou incentivar a participação em redes de apoio, grupos de apoio.
- Auxiliar os pacientes a desenvolverem resiliência e encontrar esperança, mesmo em situações desafiadoras.
- Ajudar os pacientes a encontrarem significado e propósito em face de condições médicas graves, abordando questões existenciais e espirituais.
- Realizar avaliações dos diferenciais para determinar as necessidades emocionais e psicológicas específicas dos pacientes com câncer, com o objetivo de identificar de forma precoce aspectos tais como depressão, ansiedade, estresse e outras condições de saúde mental.
- Auxiliar os pacientes a compreenderem as implicações de informações no aconselhamento genético, e a tomada de decisões relacionadas ao tratamento, testes genéticos e prevenção.
- Oferecer suporte especializado para pacientes envolvidos em ensaios clínicos, ajudando-os a lidar com a incerteza, a esperança e as complexidades emocionais associadas à pesquisa clínica.
- Fornecer apoio especializado para pacientes que enfrentam decisões difíceis, como a escolha de terapias altamente complexas, terapia genética, transplantes de órgãos ou a decisão de interromper tratamentos agressivos.
- Apoiar pacientes em cuidados paliativos que necessitem de suporte emocional e psicológico especializado, tanto para eles quanto para suas famílias e cuidadores, enquanto enfrentam o processo final da vida.
- Fornecer apoio especializado para familiares e amigos que enfrentam o processo de luto, após a perda de um ente querido.

10. Processos de morte e morrer

COMPETÊNCIA

Conhecer sobre os processos de morte e morrer como algo inerente à condição humana.

HABILIDADE

- Estar atento aos sinais indicadores de conflitos referentes aos processos de finitude e do morrer, em atitude respeitosa.
- Reconhecer os gatilhos dificultadores de uma boa comunicação.

ATITUDE

- Favorecer a co-construção de significados do paciente e/ou familiar sobre o processo de adoecimento e perdas associadas, assim como recursos de enfrentamento no contexto de assistência oncológica.
- Criar contextos em que sejam oferecidas informações ao paciente e/ou familiares sobre o avanço da doença e desdobramentos esperados em relação ao fim de vida, comportamento e rotinas das pessoas envolvidas no processo.
- Facilitar a comunicação entre paciente, família e equipe para estabelecer adequadamente o plano de cuidados de fim de vida e cuidar dos sofrimentos em todos os níveis.

COMUNICAÇÃO:

1. Fundamentos teóricos das interações e comunicação interprofissionais

COMPETÊNCIA

Conhecer os fundamentos teóricos das interações e comunicação interpessoais e interprofissionais em saúde. Campanhas de conscientização e sensibilização da sociedade e dos profissionais de saúde, educação, assistência sobre oncologia e cuidados.

HABILIDADE

- Compreender teoricamente as diferentes configurações do trabalho em equipe, realizando atendimentos compartilhados: interdisciplinar, multiprofissional, interprofissional.
- Entender o conceito de transdisciplinaridade e sua aplicação em contextos de cuidado na oncologia.
- Reconhecer e validar a importância da percepção e atuação interprofissional para o enriquecimento do cuidado integral a ser oferecido ao paciente e seus cuidadores responsáveis.

ATITUDE

- Implementar ações que facilitem a atuação interprofissional e proporcionem cuidado integral para pacientes e cuidadores responsáveis.
- Dar voz aos diversos atores envolvidos nas equipes de cuidados, para facilitar a partilha de responsabilidades, a complementação de saberes para a integração da visão geral e o esforço conjunto para a resolução das diversas demandas.
- Incentivar campanhas de rastreamento e detecção precoce do câncer.
- Idealizar, programar e conduzir campanhas de esclarecimentos gerais (autocuidado geral, nutrição, atividade física, tabagismo, consumo de álcool, proteção solar, saúde mental, entre outros).

2. Contextos dos cuidados da Psico-Oncologia

COMPETÊNCIA

Ampliar os contextos dos cuidados da Psico-Oncologia, iniciando aos cuidados primários, enfatizando o contexto de prevenção e psicoeducação.

HABILIDADE

- Reconhecer a importância das estratégias de prevenção ao câncer.
- Desenvolver estratégias que visem minimizar o aparecimento da doença; as que ressaltam a importância da detecção precoce e o valor das escolhas em relação aos estilos de vida; até as reflexões que visem evitar intervenções desnecessárias para a preservação da qualidade de vida.
- Estimular o paciente na participação ativa do seu tratamento, em busca do desenvolvimento do seu potencial.
- Favorecer a atenção aos precursores do burnout, reforçando a importância de considerar prioridade os cuidados com o profissional de saúde.
- Reconhecer a importância da comunicação na transmissão de informações, que possam interferir na qualidade de vida e no bem-estar geral do paciente oncológico.
- Contribuir para a reflexão a respeito do sentido e significado do adoecimento por câncer e suas consequências na saúde integral.

ATITUDE

- Identificar e auxiliar a superar as barreiras impeditivas ao autocuidado e à adoção de estilo de vida saudável.
- Estimular a promoção de hábitos de vida saudáveis.
- Identificar e auxiliar a superar as barreiras de ordem emocional, que impedem o uso adequado dos recursos internos relacionados a demandas tais como as envolvidas nas percepções sobre a doença e as reações ao diagnóstico, dificuldades na adesão e aderência ao tratamento.
- Fornecer informações aos pacientes e suas famílias que enfrentam o diagnóstico e o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. F.; GOMES, P. A.; ULRICH, R. A.; MANTUANI, S. B. (orgs.)

Psicooncologia: caminhos do cuidado. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

BIFULCO, V. A.; FERNANDES JÚNIOR, H. J. (orgs.) Câncer, uma visão

multiprofissional. Barueri, SP: Minha Editora, 2014, p. 443-466.

CARBONARI, K.; SEABRA, C. R. (orgs.) Psico-Oncologia: assistência humanizada e qualidade de vida. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2013.

CARON, F. M. M.; VILAÇA, A. P. O.; OLIVEIRA, G. Z. Psico-Oncologia e o trabalho do psico-oncologista na assistência ao paciente oncológico. Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia, v. 22, n. 61, 2022. Disponível em: https://sbpo.org.br/area_restrita/sbpoapresenta-o-artigo-Psico-Oncologia-e-o-trabalho-do-psico-oncologista-na-assistencia-aopaciente-oncologico-2022/. Acesso em: 29 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC, 2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICA DE SAÚDE, OPAS, 2018

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094#:~:text=0%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICO-ONCOLOGIA

www.sbp.org.br